

Eventos especializados e organismos internacionais: espaços de diálogo e dissenso na arquitetura latino-americana da segunda metade do século XX

Eventos especializados y organismos internacionales: espacios de diálogo y disenso en la arquitectura latinoamericana de la segunda mitad del siglo XX

E1_03 – Desarrollismo en Iberoamérica: estrategias, doctrinas y formas de los procesos de urbanización

Fernanda Cristina Pereira Drumond
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
fernanda-drumond@hotmail.com

Resumo: O período do pós-Segunda Guerra foi marcado pela retomada de eventos e reuniões de diferentes campos de conhecimento, interrompidas com a eclosão do conflito. Esse foi o caso dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos (CPA's), eventos que reuniam profissionais da arquitetura e do urbanismo vindos de diversos países da América desde a década de 1920. Com a retomada de sua 6ª edição, ocorrida em 1947, na cidade de Lima, os CPA's se configuraram novamente como espaços privilegiados do debate de temas relevantes à arquitetura e ao urbanismo no período, com destaque para a questão da habitação social, que ampliava sua urgência devido ao acelerado processo de urbanização vivenciado na América Latina a partir da segunda metade do século XX. A retomada dos CPA's ocorreu em plena reconfiguração do panorama geopolítico, no qual a bipolarização que opunha os Estados Unidos à União Soviética ganhava cada vez mais força configurando uma Guerra Fria que era, também, cultural. A análise sobre a relevância desses congressos no contexto político marcado por uma intensa oposição ideológica e cultural, e como os atores que por eles transitavam dialogavam e debatiam os temas caros à arquitetura e ao urbanismo, entre as décadas de 1940 e 1970, se constitui como o objeto central dessa investigação.

Palavras-chave: Congressos Pan-Americanos de Arquitetos, História urbana, Organismos internacionais.

Resumen: La era posterior a la Segunda Guerra Mundial estuvo marcada por el retorno de eventos y encuentros de los distintos campos del conocimiento que habían sido interrumpidos por el comienzo del conflicto. Ese fue el caso de los Congresos Panamericanos de Arquitectos (CPAs), eventos que reunieron a los profesionales de la arquitectura y del urbanismo de diversos países de América desde la década de 1920. Con la reanudación de su 6.^a edición, celebrada en 1947, en Lima, los CPAs volvieron a ser espacios privilegiados para debatir temas relevantes para la arquitectura y el urbanismo, con especial énfasis en el tema de la vivienda social, que acentuó su urgencia debido al acelerado proceso de urbanización que se registró en América Latina a partir de la segunda mitad del siglo XX. La reanudación de los CPAs se produjo durante un período de reconfiguración geopolítica, en el que la oposición entre los Estados Unidos y la Unión Soviética cobraba cada vez más fuerza, configurando una Guerra Fría, que también fue cultural. El análisis de la relevancia de los congresos en este contexto político, marcado por una intensa oposición ideológica y cultural, y de cómo los actores que participaron en ellos dialogaron y debatieron sobre los temas centrales de la arquitectura y el urbanismo, entre las décadas de 1940 y 1970, constituye el objeto central de esta investigación.

Palabras clave: *Congresos Panamericanos de Arquitectos, Historia urbana, Organismos internacionales.*

Introdução

Os Congressos Pan-Americano de Arquitetos (CPA's) eram eventos que reuniam os profissionais da arquitetura e do urbanismo na América, com destaque para a participação das delegações de países do Cone Sul. Esses congressos ocorriam ininterruptamente desde 1920, quando a primeira edição foi realizada em Montevideu, mas foram interrompidos em 1940, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial no ano anterior. Em 1947, dois anos após o término do conflito, os arquitetos e urbanistas voltaram a se reunir na cidade de Lima, integrando o VI CPA. Essa foi a primeira edição realizada fora dos países do Cone Sul, que até aquela data detinham o protagonismo na condução e organização dessas reuniões. Embora a ideia central do evento fosse retomar as discussões focadas nos temas da arquitetura e do urbanismo, era impossível ignorar o impacto que a Segunda Guerra exerceu em todos os âmbitos da vida desses profissionais. Os arquitetos Ricardo Cortés, Julio Trías e José Gnecco Fallon fizeram uma crítica à guerra no discurso de encerramento desse evento, centrada na quantia gasta em aparatos bélicos pelos países industrializados. Nas palavras dos autores, esse montante poderia ser gasto com a melhoria da qualidade de vida da população, caso fosse utilizado para a construção de moradias para as classes menos abastadas, assegurando a paz social.

O VI Congresso Pan-Americano de Arquitetos, reafirmando sua vocação pacifista e construtiva dos povos irmãos da América, e na presença dos acontecimentos que comoveram o mundo e alteraram a estrutura material e espiritual da humanidade, formula sua esperança, de que em vista que com apenas uma parte dos enormes gastos com o armamentismo, poderia abordar-se o problema da moradia, se executando um plano harmônico de habitação na América, para elevar o nível de vida de seus povos e assegurar um lugar higiênico às suas classes mais necessitadas, contribuindo para este caminho de assegurar a paz social. (El Arquitecto Peruano, 1947)

O discurso de encerramento do VI CPA, realizado por Cortés, Trías e Gnecco Fallon, corroborava com a perspectiva de união dos povos americanos encampada pela *Organização dos Estados Americanos* (OEA) – organismo internacional de cooperação técnica e econômica que foi criado um ano após o congresso, em 1948, com o objetivo de atuar como mantenedor da paz e da integração dos países americanos. Ao substituir a antiga União Pan-Americana, que passara a exercer o papel de Secretaria Geral no interior da OEA, essa nova organização possuía um sistema jurídico mais institucionalizado e um discurso oficial na qual ela se constituía como a legítima herdeira do projeto de Bolívar de integração dos países americanos¹.

A reconfiguração do Pan-americanismo em Interamericanismo representada pelas recém-criadas instituições interamericanas, como exemplificado pela OEA, materializava a nova configuração geopolítica bipolar do pós-Segunda Guerra. A proximidade entre o projeto de união continental apresentado na narrativa da OEA e a ingerência dos Estados Unidos sobre os países da região, visando evitar o avanço do comunismo soviético, visavam o fortalecimento da “teia” estendida pelos sucessivos governos estadunidenses sobre a América Latina. O papel da OEA nesse jogo político foi o de institucionalizar essa teia, agindo em conformidade com projeto de

¹ UNIÃO PAN-AMERICANA. 14 de abril: manual do dia Pan-Americano. Washington: OEA, 1953. Arquivo Histórico do Itamaraty. pp.9-10.

integração e cooperação pautado no fortalecimento da ideologia capitalista e liberal, tendo nos Estados Unidos seu mais ativo representante.

Uma iniciativa criada para fortalecer a presença dos Estados Unidos na América Latina foi a *Aliança para o Progresso*. Esse programa, iniciado em 1961, durante a administração de John F. Kennedy, não se restringiu ao discurso ideológico, tendo destinado recursos às áreas prioritárias ao desenvolvimento dos países latino-americanos, como a industrialização, a urbanização e a alimentação. Durante o mandato de Kennedy, foram concedidos empréstimos destinados à habitação social na América Latina como estratégia barrar o avanço do comunismo pela região. Ainda nessa lógica, foram realizados empreendimentos habitacionais financiados com os recursos da *Aliança para o Progresso* em países como o Brasil e a Colômbia, alguns dos quais homenageavam o presidente americano, como a *Vila Kennedy*, no Rio de Janeiro, e a *Ciudad Kennedy*, em Bogotá. Neste último caso, o empreendimento que inicialmente se chamaria *Ciudad Techo*, no lançamento de sua pedra fundamental, ocorrido em 17 de dezembro de 1961, contou com a presença do presidente estadunidense e da primeira dama, Jacqueline Kennedy. A alteração do nome para *Ciudad Kennedy* ocorreu após o assassinato de John Kennedy em 1963, como uma forma de homenageá-lo.



Figura 01: John F. Kennedy, Jacqueline Kennedy e o presidente colombiano Alberto Lleras Camargo durante o lançamento da *Ciudad Techo*, 17 de dezembro de 1961. JORNAL EL TIEMPO. **60 años del asesinato de Kennedy: EE. UU. lo recuerda como su ex-presidente más popular.** Bogotá, 22/11/2023.

A teia habilmente tecida pelos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria envolvia o destino político e econômico do continente americano, em especial da América Latina, e se ampliou durante o período de atuação da *Aliança para o Progresso* na região. Apesar de um expressivo esforço financeiro inicial, a partir de 1963, com o assassinato de John F. Kennedy, os recursos do programa foram reduzidos pela administração de Lyndon Johnson. O impacto na redução do financiamento dos projetos habitacionais que contavam com os recursos da *Aliança para o Progresso* desestimulou a continuidade da construção dos conjuntos habitacionais, que eram prioridade na agenda do programa na América Latina entre 1961 e 1963. A perspectiva

assumida por Johnson partia do pensamento de que esse tipo de ajuda técnica e financeira, central para a *Aliança para o Progresso*, não estimularia efetivamente o combate à influência comunista na região.

No contexto da criação das instituições interamericanas, o *Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento* (CINVA) surgiu no interior da estrutura da OEA, formado para tratar das questões relativas ao planejamento e à habitação social. O envolvimento do CINVA em projetos de habitacionais se dava com a participação de um corpo de técnicos, além de cursos de formação de pessoal e, também, pela publicação de manuais, disseminando os conhecimentos sobre a autoconstrução supervisionada como uma estratégia de barateamento das obras. O interesse dos integrantes do CINVA no tema da autoconstrução culminou na publicação do “Guia de Autoconstrução”, em 1961, contando com uma tiragem inicial de 1.100 exemplares. Nas palavras de Walter Harris, diretor do CINVA no período “[...] o guia propiciaria o intercâmbio de experiências e a formulação de recomendações gerais sobre o tema, auxiliando na melhoria do processo construtivo nos diferentes países” (HARRIS, 1961, p.ii). É notável que os projetos de autoconstrução apoiados pelo CINVA foram, em sua maioria, executados na América central, em países como Costa Rica, Nicarágua, Guatemala e Panamá, embora na América do Sul também existissem empreendimentos na Colômbia e no Chile.

A convergência de pautas entre os CPA’s e os organismos internacionais de cooperação técnica e econômica atuantes na América Latina se fortaleceu na segunda metade do século XX. Os temas da habitação e do planejamento urbano eram debatidos não apenas nos eventos especializados, mas, também, nas recém-criadas organizações interamericanas. Outra instituição criada para debater o tema do planejamento foi a *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP), instituída em novembro de 1956, na cidade de Bogotá, durante a *Primeira Reunião Técnica de Vivienda y Planeamiento*, organizada pela OEA. Nessa reunião foram estabelecidos o Estatuto, a Secretaria Geral e a sede da SIAP, que funcionou em Porto Rico até 1971, devido à relevância dos debates e das experiências realizadas em San Juan no tema do planejamento². Enquanto o planejamento urbano era discutido pelas comissões participantes dos X, XI e XII CPA’s, a atuação da SIAP nas questões voltadas a esse tema era notável, com a organização de seminários e a publicação dos “Cadernos SIAP”, voltados ao público especializado.

Adrián Gorelik aponta a origem da SIAP como uma tentativa dos Estados Unidos de exportar seu modelo de *planning* para os países latino-americanos, estabelecendo ferramentas e técnicas aplicáveis ao planejamento urbano. Em contrapartida, Rodrigo de Faria argumenta que essa instituição não se tratou de um mero laboratório, mas foi fruto dos debates e dos projetos desenvolvidos por profissionais de todo o continente³. Dessa forma, em concordância ao que argumenta Faria, a SIAP não deve ser compreendida como um produto ou uma viagem do *planning* norteamericano, como propõe Gorelik, mas como uma instituição que congregava esforços intelectuais de múltiplos pesquisadores e países. A percepção de que o planejamento

² Em seu artigo “Miradas cruzadas: el viaje latino-americano del planning norteamericano”, Adrián Gorelik detalha os motivos pelos quais Porto Rico foi escolhido para ser uma espécie de “laboratório dos projetos de planejamento urbano”. Assim, para o autor: “[...] Um grau de coerência e centralização institucional como somente poderia se realizar em um país pequeno, um Estado com pouca complexidade e relativo afastamento, como era o caso de Porto Rico para essa época: o laboratório ideal para dar partida às ambições do reformismo radical e tecnocrático do New Deal que na própria América do Norte se demonstraram muito complicadas de realizar.” GORELIK, Adrián. *Miradas cruzadas: el viaje latinoamericano del planning norteamericano*. Chile: **Universidad Católica del Maule**, 2014. p.12.

³ FARIA, Rodrigo de. *Crítica transnacional del viaje latino-americano de la planificación norteamericana: un análisis basado en el origen intelectual del SIAP*. São Paulo: **Risco**. Volume 20, 2022. p.14.

urbano poderia ser utilizado para reduzir as desigualdades internas e externas dos países era um dos pressupostos da SIAP, que possuía como estratégia de difusão publicações voltadas aos especialistas no tema.

Neste artigo pretende-se, assim, compreender como o esforço intelectual dos arquitetos e urbanistas participantes dos CPA's ajudou a trilhar novas propostas para as cidades da região, com ênfase na habitação social e no planejamento urbano, por ora dialogando e, por ora, discordando dos projetos de cooperação propostos pelos organismos internacionais atuantes na América Latina entre as décadas de 1940 e 1970.

Os CPA's e os organismos internacionais no contexto da Guerra Fria

Os debates sobre a habitação estavam presente nos CPA's desde suas edições iniciais, nas primeiras décadas do século XX. No entanto, foi a partir do VI CPA, realizado em Lima, no ano de 1947, que esse tema ganhou um alcance mais amplo, em resposta ao déficit habitacional verificado na maioria dos países latino-americanos. A ideia de que era necessário se unir em um esforço continental para atuar na resolução desse déficit habitacional marcou a retomada dos CPA's após um hiato de sete anos. Nesses eventos, o continente americano era apresentado sob uma perspectiva de paz e união, em contraposição ao belicismo europeu, e a OEA era tida como a instituição responsável por salvaguardar a paz entre os países do continente.

A partir de 1960, em meio ao acirramento da bipolarização entre os Estados Unidos e a União Soviética, que envolvia a América Latina, principalmente após a Revolução Cubana, ocorrida em 1959, é notável a ampliação na participação dos Estados Unidos nos CPA's. Durante o X CPA, organizado em 1960, em Buenos Aires, o discurso sobre a fraternidade interamericana, já pavimentado pela OEA, deu o tom do evento. Isso não significava, no entanto, que não existiam tensões e visões opostas sobre os temas debatidos entre as delegações e os arquitetos participantes. Esse senso de união interamericano, voltado à resolução do déficit habitacional, foi registrado nas conclusões apresentadas pela Comissão b⁴.

O relatório contendo a opção pela pré-fabricação e pela estandardização como formas de baratear os custos de construção, apresentado pela Comissão b durante o X CPA, se baseava em um modelo centrado na integração continental das indústrias da construção civil e dos mercados consumidores, que deveriam ser formados por uma rede de países. Essa era uma maneira de concretizar, no âmbito da habitação, os planos da OEA sobre uma unidade interamericana pautada na cooperação regional. Já a Comissão a e a Comissão d do X CPA apresentaram em suas conclusões a necessidade de realizar investimentos de maneira descentralizada para diminuir a desigualdade regional que afligia os países da América Latina. Para essas comissões, esse seria um passo fundamental para que os países latino-americanos expandissem seus programas voltados ao desenvolvimento social e econômico, com foco na habitação social e no planejamento para viabilizá-la, como demonstrado nas conclusões apresentadas pela Comissão d ao final do evento.

⁴ O discurso do arquiteto Gustavo Wallis, representante da Comissão em questão, além de relembrar a América como um continente pacífico e que se preocupava com o futuro de suas cidades, também versava sobre o tema da habitação social, com uma ênfase especial na pré-fabricação. Para Wallis, a utilização de materiais pré-fabricados seria uma alternativa para baratear os custos de produção das moradias, atendendo a um público mais amplo entre as camadas menos abastadas. SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS. **Ata do X Congresso Pan-Americano de Arquitetos**. Buenos Aires, 1960. p.15.

1. Recomendação geral: O X CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARQUITETOS DECLARA que é impostergável uma ação extraordinária dos governos nacionais para promover o desenvolvimento socioeconômico de seus países que eleve o nível de vida das massas de população em relação a outro continente e consolide a independência econômica dos povos americanos.

Para o melhor cumprimento deste fim, o planejamento do uso dos recursos materiais, financeiros e humanos deve aplicar-se a nível nacional, regional e local tanto nas zonas urbanas quanto nas zonas rurais.

Igualmente são necessários: a descentralização administrativa do planejamento e a adoção das estruturas técnicas e financeiras municipais para fazer operantes os programas de desenvolvimento, criando nelas escritórios de planejamento local.

Este planejamento deve incorporar oportunamente, a política habitacional como o único meio de preservar e fomentar o equilíbrio social, gravemente ameaçado pelas condições atuais da moradia popular. (SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS, 1960, p. 59)

A organização do território feita de maneira racional estava relacionada à necessidade de descentralizar os serviços e os recursos, dada a heterogeneidade de sua distribuição entre os países e, até mesmo, entre diferentes regiões em um mesmo país. Ainda durante o X CPA levantou-se a necessidade de se realizar, por meio das ferramentas do planejamento, a descentralização administrativa, facilitando o processo de execução das obras, que deveria ser realizado de maneira integrada, unindo as escalas local e regional.

No XI CPA, realizado em 1965, na cidade de Washington D. C., o dissenso entre os membros-participantes sobre determinadas questões foi acentuado no debate sobre a participação, ou não, dos arquitetos cubanos exilados nos CPA's. Sob o argumento de que alguns arquitetos estavam sendo perseguidos pelo governo cubano e se exilando em outros países, houve pedidos à FPAA⁵ para que esses profissionais pudessem participar dos CPA's de maneira independente. Embora Cuba não tenha enviado delegação para o XI CPA, os arquitetos cubanos exilados manifestaram interesse em participar do evento. Após a deliberação, ocorrida durante a Primeira Sessão Plenária do Conselho Supremo da Federação, manteve-se o argumento de que para que um arquiteto pudesse participar do Congresso, seria necessário que ele fosse filiado a uma Associação Nacional de Arquitetos, o que não seria possível no caso dos profissionais exilados.

[...] Finalmente, é de se lamentar que os banidos não possuam outra nacionalidade que a cubana, e conseqüentemente não podem se apresentar como uma nação nova ou separada, nem como sociedade arquitetônica de tal nação, para poder ingressar na Federação.

Por isso nossa Federação não pode mais do que seguir o procedimento legal e reconhecido, seguido nos últimos anos. (SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS, 1965, pp. 30-31)

⁵ A Federação Pan-Americana de Associações de Arquitetos era a entidade responsável por organizar os CPA's, congregando as associações nacionais de arquitetos dos países participantes desses eventos.

A aparente neutralidade na decisão de não permitir que os arquitetos cubanos exilados participassem do XI CPA, por não serem filiados a nenhuma Associação Nacional de Arquitetos, bem como de não excluir o Colégio Nacional de Arquitetos de Cuba da FPAA, era o reflexo das tensões e dos debates entre os membros-participantes dos CPA's. Da mesma maneira, a opção por Washington como sede do Congresso ocorrido em 1965, em um contexto marcado pela exasperação da Guerra Fria, demonstra que embora a FPAA não estivesse disposta a punir a delegação cubana, ela também desejava manter uma boa relação com os Estados Unidos. Essa aproximação também se tornava interessante para o governo estadunidense, cada vez mais interessado em estreitar laços com os países latino-americanos e, conseqüentemente, com seus aspectos culturais, dentre eles os campos de atuação profissional.

Durante o XI CPA os organismos internacionais participaram de forma expressiva, com destaque à OEA. A temática principal do evento, “Cidades das Américas”, remetia à unidade americana. Embora o tema central apresentasse uma ideia de união continental, o não comparecimento da delegação de arquitetos de Cuba, que enviou apenas quatro membros observadores ao evento, transparecia a tensão presente nos países do continente no período em que ocorreu o congresso. O protagonismo dos Estados Unidos foi destacado ao final do evento, contrapondo-se à ausência dos arquitetos cubanos. Uma das resoluções lidas dentre as conclusões apresentadas foi o agradecimento ao presidente estadunidense, Lyndon Johnson, pela cooperação e pelo patrocínio ao congresso. Após o evento, o presidente recebeu na Casa Branca membros e funcionários da FPAA, além de alguns arquitetos estadunidenses⁶.

Além do agradecimento formal ao apoio dado pelo governo dos Estados Unidos ao XI CPA, também foi lida uma dedicatória direcionada à OEA, apresentando essa instituição como um dos principais canais de comunicação entre os arquitetos do continente. Explicita-se o quanto esse organismo internacional estava diretamente relacionado aos assuntos debatidos durante o congresso, já que ele era um dos principais detentores de recursos técnicos e humanos para viabilizar as propostas de desenvolvimento debatidas para os países da América Latina. É notável que o discurso da cooperação interamericana, conduzido pelos Estados Unidos sob o auspício da OEA, apontava esse país como uma liderança no continente sob o ponto de vista financeiro e político, enquanto a OEA seria a responsável por centralizar e apoiar as iniciativas voltadas ao desenvolvimento dos países da região, destacando-se a questão da habitação.

Resolução No 3

Resolução do Congresso sobre a Organização dos Estados Americanos:

Considerando:

Que a Organização dos Estados Americanos previu generosa e benignamente sua inteira e amável cooperação em numerosas oportunidades, a qual contribuiu de maneira imensurável com o êxito do XI Congresso Pan-Americano de Arquitetos reunido em Washington, D. C., e

Considerando:

Que os arquitetos em visita à América Latina manifestaram seu genuíno apreço e agradecimento pelos esforços feitos pela Organização dos Estados Americanos, os quais trouxeram como consequência um melhor canal de comunicação entre os muitos arquitetos desse Hemisfério;

Resolve:

⁶ Dentre os profissionais da FPAA recebidos por Lyndon Johnson na Casa Branca estavam: Jaime L. Marqués, Federico A. Ugarte, Oswald Hargen Thorson, Samuel Inman Cooper, Hugh Stubbins, Gustavo Wallis Legórburu, Rex Whitaker Allen, Horacio Navarrete e Robert F. Hastings.

Que o Congresso reunido estenda, através dessa Resolução, seu mais caloroso agradecimento à Organização dos Estados Americanos. (SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS, 1965, pp. 35-36)

A historiadora Elizabeth Cancelli denominou o movimento de aproximação cultural dos Estados Unidos em relação ao restante do continente americano de Guerra Fria Cultural. Essa era uma dimensão da Guerra Fria que não se centrava na construção e na distribuição de aparatos bélicos aos países ideologicamente alinhados ao bloco capitalista, mas, por meio do *Soft power*, colocava os Estados Unidos como modelo de sucesso nos campos da cultura e da intelectualidade. Para a autora, havia um projeto intelectual em que os Estados Unidos se colocavam no centro da indústria cultural, além de receberem intelectuais latino-americanos com o intuito de que eles, ao retornarem aos seus países, amplificassem os pressupostos do *American way of life*.

Se, de um lado, membros das elites intelectuais dos demais países eram levados aos Estados Unidos para absorverem o *American way of life*, por outro lado investia-se para que o mundo conhecesse o que intelectualmente os Estados Unidos achavam que possuíam de melhor: sua intelectualidade e seus artistas. Eram eles a prova viva do sucesso da democracia norte-americana. (CANCELLI, 2017, p. 30)

A cooperação continental defendida pelo governo dos Estados Unidos, e também pelos organismos internacionais, pode ser compreendida como uma das faces da Guerra Fria Cultural analisada por Cancelli. Ao destinar recursos para a construção de empreendimentos voltados à habitação social, os programas internacionais, como a *Aliança Para o Progresso*, buscavam o retorno do capital investido, angariando novos aliados contra a expansão do comunismo soviético na América Latina. Essa face geopolítica da cooperação não diminui, no entanto, a relevância das propostas sobre a habitação debatidas no período, em especial aquelas que ocorriam em eventos especializados como os CPA's.

Habitação e planejamento urbano como pautas comuns entre os CPA's e os organismos internacionais

Na década de 1960, o déficit habitacional era visto como um problema a ser enfrentado com o uso das ferramentas do planejamento, integrando as diferentes localidades, articulando os projetos e aumentando o número de unidades habitacionais construídas no território. A necessidade em se investir também nas áreas rurais foi um tema discutido pela Comissão durante o X CPA (1960). Investir nas áreas rurais e não apenas nas cidades era tido como fundamental para a elevação da renda daquela população e, como consequência, haveria uma diminuição no fluxo migratório que pressionava os recursos disponíveis nos grandes centros urbanos.

Uma das publicações da SIAP que merecem destaque no tema do planejamento urbano e regional é o relatório da Missão Técnica que atuou em dez países da América Latina, publicado em 1960, com o apoio financeiro da Fundação Ford. Contando com nomes que também participaram dos CPA's, profissionais da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano como César Gárces, José Vera e Humberto Espinosa foram os responsáveis pela iniciativa, enquanto Rafael Picó, John Blandford e Francis Violich atuaram como consultores técnicos. A proposta da missão técnica em questão era a de visitar dez países latino-americanos, visando compreender as peculiaridades regionais de cada um deles no que diz respeito às iniciativas de

planejamento urbano e regional. Para tanto, os envolvidos no projeto analisaram os cursos de formação em planejamento, tendo contato com os centros de ensino e com os órgãos responsáveis pela formulação e implantação das ações voltadas ao tema⁷.

Embora haja a continuidade do discurso de união continental por parte desses organismos internacionais, viabilizando iniciativas como a da Missão Técnica enviada pela SIAP à América Latina, o arranjo do Interamericanismo pode ser visto como parte de um continente fragmentado. O Pan-americanismo do período anterior já demonstrava sinais de desgaste e da inviabilidade de um projeto comum para a América. Para Arturo Ardao, ao se falar em Interamericanismo é necessário pensar na existência de uma dualidade que contrapõe o imperialismo estadunidense na região às nações latino-americanas, mesmo após a transformação da União Pan-Americana em Organização dos Estados Americanos (OEA)⁸.

Aquela metamorfose representou para o velho pan-americanismo sua efetiva caducidade. Caducou então em seu significado tradicional de panismo, quer dizer como doutrina ou movimento destinado a interpretar a unidade ideal do conjunto de nações do hemisfério americano. Essa unidade ideal não existia de antemão, e o pan-americanismo em ação não logrou criá-la infundindo-lhe um espírito que fora próprio, porque não o tinha. Pelo contrário, serviu para ressaltar, cada vez mais, em lugar da unidade, a dualidade. É sintomático que desde muito antes do episódio de 1948, mas notavelmente depois dele, se fale cada vez menos de “Pan-América” para falar-se cada vez mais de “As Américas”, expressão essa, em estrito rigor lógico, contrária daquela. Daí entre essas Américas, não há pan – nem sequer intra –, senão interamericanismo. (ARDAO, 1986, p. 192)

⁷ SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN. **La enseñanza de la planificación em América Latina**. Porto Rico: SIAP. Mai/Set de 1960. p.2.

⁸ Sobre a nova função atribuída à União Pan-Americana como Secretaria Geral da OEA, Arturo Ardao argumenta que após criação da OEA, o papel da União Pan-Americana, que antes era responsável por deliberar as questões de diversas naturezas relativas aos seus países-membros, se restringiu a de Secretaria Geral da recém-criada organização. ARDAO, Arturo. Panamericanismo y latinoamericanismo. In: ARDAO, Arturo. **Nuestra América Latina**. Uruguay: Ediciones de la Banda Oriental. 1986. p.191.

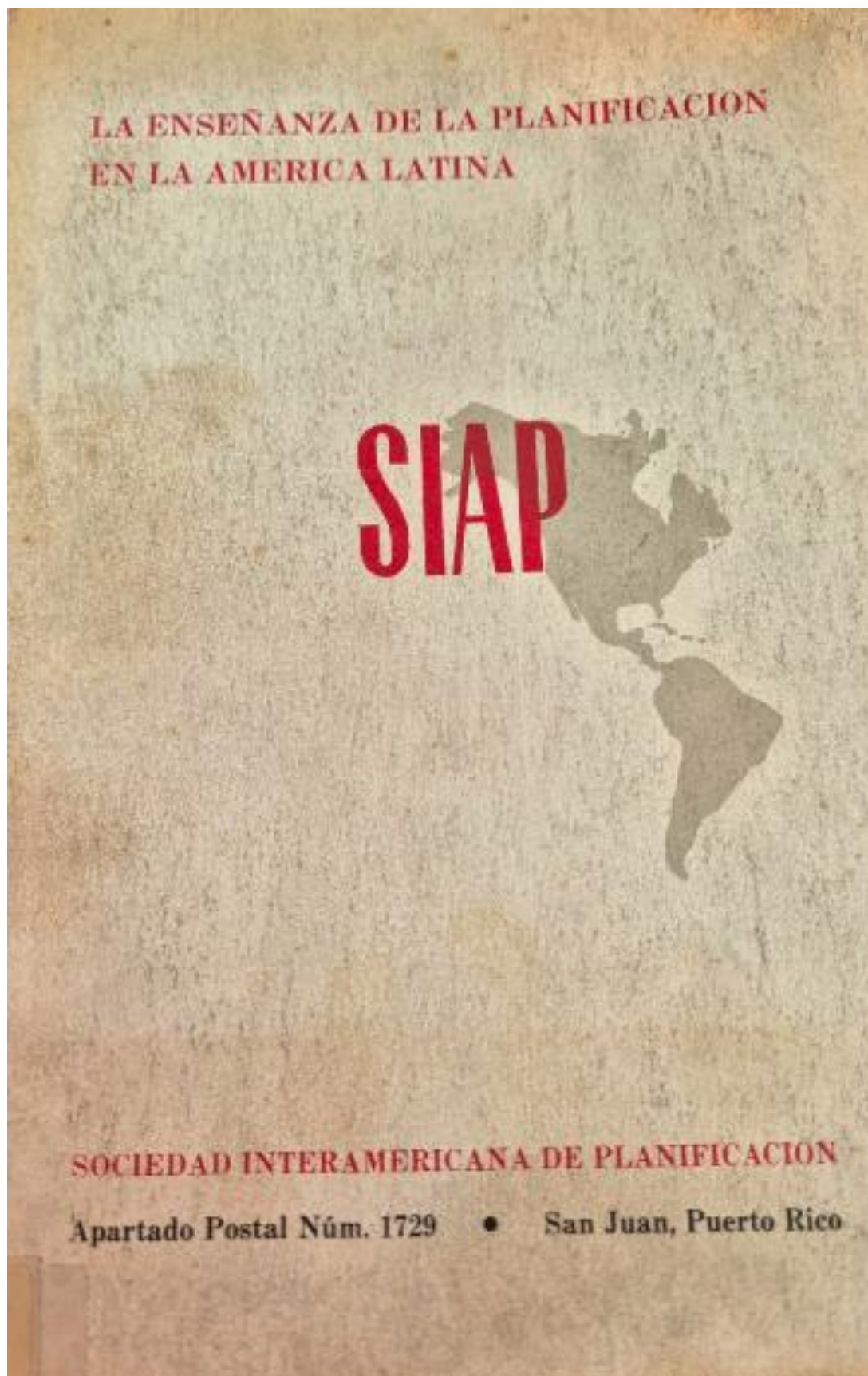


Figura 02: Relatório da Missão Técnica organizada pela SIAP, maio-setembro de 1960.

O tema do planejamento era discutido por profissionais que possuíam diferentes formações, não se restringindo aos arquitetos e aos urbanistas. É inegável, no entanto, que o debate sobre esse tema reverberou, também, nos eventos voltados à arquitetura e ao urbanismo, como era o caso dos CPA's. Retomando o X CPA, ocorrido em 1960, como um exemplo do debate sobre o planejamento, o evento tinha como tema “O arquiteto frente aos Problemas do Habitar do Homem”. Nele, foram formadas quatro comissões que deveriam discutir, de maneira coletiva, os pontos listados a seguir:

- a) O que se fez: Análise retrospectiva das conclusões dos congressos anteriores.
 - b) Com o quê fazê-lo: Novos materiais e métodos.
 - c) Como fazê-lo: Sistemas de organização administrativa e financeira que façam as soluções acessíveis.
 - d) Onde fazê-lo: A localização do problema no campo do planejamento.
- (SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS, 1960, p. 19)

Nas conclusões do evento foram apresentados os principais pontos discutidos por cada comissão, em especial pela Comissão d, que debateu sobre a “localização do problema no campo do planejamento”. Em sintonia com as propostas levantadas no relatório formulado pela equipe da SIAP, a Comissão d do X CPA destacou a necessidade de reformular a questão do ensino do planejamento nos países latino-americanos, integrando os métodos de ensino e as soluções encontradas entre os diferentes países. Foi considerada essencial a revisão no uso dos recursos humanos e econômicos destinados aos projetos que utilizavam o planejamento, racionalizando-os e permitindo a sua aplicação de forma otimizada⁹.

Dando continuidade às discussões sobre o planejamento, durante o XII CPA, sediado em Bogotá, em 1968, foram enfatizadas as ações de renovação urbana que estavam sendo executadas em alguns países da América Latina no período. A tendência da participação dos organismos internacionais, fortalecida durante o XI CPA, também ocorreu de maneira proeminente na edição colombiana. Ramón Gutiérrez, Jorge Tartarini e Rubens Stagno apontam que durante o evento participaram membros ligados ao BID, CINVA, UIA, AID, Banco Internacional de Reconstrução e ONU¹⁰.

No período em que foi realizado o XII CPA, a Colômbia aparecia como um dos países protagonistas na interseção entre a habitação social e o planejamento na América Latina. Devido à localização da sede do CINVA em Bogotá havia um crescente interesse da FPAA e de outras associações, tornando o país ainda mais relevante para sediar eventos científicos. Além da questão técnica, a escolha da Colômbia como o país-sede do XII CPA foi uma homenagem ao arquiteto colombiano José Gnecco Fallón – um participante ativo de CPA's anteriores e que ocupou cargos proeminentes no país, como o de Secretário de obras públicas, no final da década de 1940.

Ademais da relevância do CINVA na questão da habitação e do planejamento na América Latina, as ações de revitalização das áreas de algumas metrópoles latino-americanas estavam no centro das discussões do XII CPA. Cidades como Buenos Aires, Quito e Cidade do México

⁹ SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS. **Ata do X Congresso Pan-Americano de Arquitetos**. Buenos Aires, 1960. p.59.

¹⁰ GUTIÉRREZ, Ramón; TARTARINI, Jorge; STAGNO, Rubens. **Congressos Panamericanos de Arquitectos 1920-2000: aportes para su historia**. Buenos Aires: CEDODAL, 1ª edição, 2007. p.31.

passaram por processos de revitalização nos anos subsequentes, com destaque para as suas regiões centrais. Essas propostas objetivavam atrair novamente para esses espaços as classes médias – processo que viria acompanhado, quase sempre, do deslocamento forçado das camadas menos abastadas da população para áreas periféricas, gerando processos de gentrificação.

Durante a década de 1960, o debate sobre o planejamento na configuração e reconfiguração dos espaços urbanizados esteve presente em suas diferentes dimensões nos CPA's. A questão da habitação, central para as cidades da América Latina na segunda metade do século XX, foi fundamental para que o planejamento não fosse visto como uma ferramenta isolada. Seu uso expandiu-se, também, para uma escala regional, na qual era necessário coordenar as estratégias, materiais e técnicas mais adequadas aos projetos habitacionais. O planejamento urbano e regional era entendido, assim, como uma das principais ferramentas contra o déficit habitacional que se expandia na maioria dos países latino-americanos.

O déficit habitacional na América Latina foi impactado pela mudança no fluxo de financiamento externo, já que as iniciativas que destinavam recursos à construção de habitações sociais, como a *Aliança para o Progresso*, sofreram restrições em seu orçamento a partir da metade da década de 1960. Embora o protagonismo dos países latino-americanos nunca tenha desaparecido de sua política habitacional, durante as décadas seguintes ele se tornou ainda mais central na elaboração e na aplicação das políticas voltadas à habitação. O fluxo de financiamento externo, outrora direcionado aos setores centrais das economias dos países da América Latina, foi reordenado para outras demandas no período, como os gastos militares com a Guerra do Vietnã e, durante a década de 1970, para lidar com as consequências econômicas do Primeiro Choque do Petróleo (1973) e do Segundo Choque do Petróleo (1979)¹¹.

Conclusão

Após um hiato de sete anos, a continuidade dos CPA's no período do pós-Segunda Guerra Mundial foi marcada por um número crescente de profissionais da arquitetura e do urbanismo vindos de diversos países do continente, que se reuniram no VI CPA, em Lima. O interesse crescente pelos congressos foi uma resposta às questões urbanas identificadas na região, muitas das quais possuíam uma origem comum e, portanto, demandavam um pensamento coletivo para sua resolução. Durante a segunda metade do século XX, pode-se concluir que os CPA's eram espaços privilegiados de debates e da construção de projetos coletivos, apontando múltiplos caminhos, hipóteses e soluções.

O esforço para construir soluções conjuntas, nascidas da pluralidade de ideias e dos debates propostos pelos profissionais de múltiplos países e trajetórias profissionais, era o ponto de partida para a reconfiguração dos espaços urbanizados das cidades da América Latina. Em meio a um turbulento contexto geopolítico, como foi o da Guerra Fria, apesar dialogarem com os organismos internacionais de cooperação técnica e econômica, a riqueza intelectual desses eventos era produzida de maneira endógena, com cada profissional e cada delegação apresentando e compartilhando os projetos desenvolvidos em seus países de maneira autoral e inédita.

Embora não deva ser desconsiderada, a teia da dominação estadunidense, que buscava se expandir sobre o continente americano no período, não possuía ramificações no âmbito intelectual

¹¹ MARINHO, Havana. Estados Unidos: o contexto dos anos 1970 e a crise do petróleo. Dourados: **Revista História em Reflexão**. Volume 4, número 7, jan/jun de 2010. pp.7-8.

que deslegitimassem a autonomia de pensamento que dominava os espaços dos CPA's. Dessa forma, os congressos eram a expressão da intelectualidade latino-americana, reunida para tratar dos temas que permeavam a arquitetura e o urbanismo no âmbito regional e continental. A decisão de não banir a delegação cubana de participar do XI CPA (1965) é um exemplo sobre como as decisões tomadas nesses eventos eram construídas de forma soberana em relação aos desígnios estadunidenses. Isso não impedia, no entanto, a tentativa de dominação cultural e financeira desses espaços com o uso de ferramentas do *Soft power* e da injeção de capital, seja pela cooperação com o BID, com a OEA ou com a *Aliança Para o Progresso*.

Os participantes dos CPA's se engajavam nas propostas para as questões que afligiam as cidades da região, sendo, por vezes, interessante recorrer aos organismos internacionais, ou, ainda, contando com o apoio dos governos ou instituições locais – algumas das quais contavam em seus quadros com a participação dos arquitetos e urbanistas presentes nos congressos. Nesse cenário tão diverso um aspecto merece ser destacado: se na primeira metade do século XX os arquitetos se centraram em definir e construir seu campo de atuação profissional, no pós-Segunda Guerra eles se preocuparam, prioritariamente, em estabelecer uma atuação que ia além da questão técnica, intervindo ativamente com propostas para seus respectivos países, bem como para a América Latina, em esferas que não se restringiam ao espaço urbanizado.

Referências bibliográficas

ARDAO, Arturo. **Nuestra América Latina**. Uruguay: Ediciones de la Banda Oriental. 1986.

CANCELLI, Elizabeth. **O Brasil na Guerra Fria Cultural: o pós-guerra em releitura**. São Paulo: entr(H)istória, 2017.

CENTRO INTERAMERICANO DE VIVIENDA Y PLANEAMIENTO. **A Carta dos Andes**. Tradução: Gustavo Neves da Rocha Filho. São Paulo: CINVA. 1960.

El Arquitecto Peruano. Lima: Ayacucho, Ano XI, número: 122, setembro de 1947.

FARIA, Rodrigo de. Crítica transnacional del viaje latino-americano de la planificación norteamericana: un análisis basado en el origen intelectual del SIAP. São Paulo: **Risco**. Volume 20, 2022.

GORELIK, Adrián. Miradas cruzadas: el viaje latinoamericano del planning norteamericano. Chile: **Universidad Católica del Maule**, 2014.

GUTIÉRREZ, Ramón; TARTARINI, Jorge; STAGNO, Rubens. **Congressos Panamericanos de Arquitectos 1920-2000**: aportes para su historia. Buenos Aires: CEDODAL, 1ª edição, 2007.

HARRIS, Walter. Presentación. In: CENTRO INTERAMERICANO DE VIVIENDA Y PLANEAMIENTO. **Guía de autoconstrucción**. Bogotá: CINVA. 1961.

MARINHO, Havana. Estados Unidos: o contexto dos anos 1970 e a crise do petróleo. Dourados: **Revista História em Reflexão**. Volume 4, número 7, jan/jun de 2010.

SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS. **Ata do X Congresso Pan-Americano de Arquitectos**. Buenos Aires, 1960.

SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS. **Ata do XI Congresso Pan-Americano de Arquitectos**. Buenos Aires, 1965.



SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN. **La enseñanza de la planificación em América Latina**. Porto Rico: SIAP. Mai/Set de 1960.

UGARTE, Federico. **Plan integral de viviendas para el I.A.F.P.R.P.M.** p.5. In: SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS. **Ata do XI Congresso Pan-Americano de Arquitetos**. Buenos Aires, 1965.

UNIÃO PAN-AMERICANA. **14 de abril: manual do dia Pan-Americano**. Washington: OEA, 1953. Arquivo Histórico do Itamaraty.

